

Em 2007

Vamos continuar a apoiar os timorenses

O ano de 2006 foi longo e difícil para Timor-Leste. Com efeito, desde os dias que se seguiram ao referendo de 30 de Agosto de 1999 que não se viviam dias de tamanha incerteza e medo pelo futuro. Ao longo dos últimos oito meses o quotidiano dos habitantes de Timor-Leste foi marcado pela violência e insegurança, com confrontos nas ruas de Dili a provocarem vários mortos e um êxodo maciço da capital para os distritos rurais mais pobres do país e a maioria das organizações internacionais a retirarem temporariamente os seus técnicos para a segurança de países vizinhos.

No entanto, como diz o ditado, é nas horas difíceis que se vêem os amigos e nesta crise, tal como em momentos passados, a sociedade civil portuguesa, representada por Organizações Não Governamentais como a INDE, mantiveram abertas pontes de comunicação que permitiram que a ajuda chegasse a quem mais dela precisava.

Assim que ficou evidente a situação dramática que se vivia, a INDE tratou de abrandar o ritmo de actividades de luta contra a pobreza e promoção do desenvolvimento, passando a concentrar-se em acções de resposta concreta à situação de emergência em que se encontravam dezenas de milhares de pessoas nos campos de deslocados em Dili e os mais de 10.000 timorenses que conseguiram chegar à região de Lautem.

Agora que 2007 se inicia, a INDE reduziu o apoio prestado no campo de refugiados da Farmácia Central (deixámos de distribuir diariamente alimentos, água e produtos de higiene), uma vez que os campos em Dili passaram a receber apoio do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, mantendo-nos vigilantes e prontos para prestar apoio sempre que tal nos é solicitado.

No entanto, no Distrito de Lautem, distante da capital e por consequência distante do olhar das principais agências internacionais, a situação continua extremamente complicada. O fluxo de deslocados estancou mas a população da região aumentou em mais de 20 por cento (os mais de 10.000 deslocados ainda não regressaram a Dili pois continuam a haver confrontos esporádicos e, com o início do ano lectivo, será difícil o regresso de famílias com estudantes antes de Junho). A intervenção da INDE ao longo do ano passado e do ano em que agora entrámos tem duas vertentes distintas mas interligadas.

Por um lado, o apoio continuado ao desenvolvimento sócio-económico do distrito, através de actividades de formação e alfabetização em língua portuguesa, da conclusão da reconstrução do antigo mercado de Lospalos e sua conversão em centro comunitário, da introdução de tecnologias adaptadas ao

(...)



“Grande parte do trabalho de resposta à emergência, realizado no ano de 2006, só foi possível devido à resposta generosa que autarquias, empresas e doadores particulares portugueses deram aos pedidos que lançámos”

(...)

contexto timorense (por exemplo fogões melhorados ou compostagem) e através da dinamização do tecido económico e social do distrito (apoio a micro iniciativas económicas e apoio à constituição da Associação de Desenvolvimento Local do distrito).

Por outro lado, continuaremos a apoiar a população deslocada seja directamente, através do acompanhamento da situação e da participação na distribuição de bens de primeira necessidade, seja indirectamente, através de criação de actividades que permitam aos deslocados trabalharem e participarem positivamente na vida da comunidade (por exemplo através de programas de limpeza e manutenção dos espaços públicos, da promoção do debate público sobre a situação actual do país ou do apoio a organizações de jovens).

No entanto, a principal preocupação para os próximos tempos prende-se com a segurança alimentar. Os primeiros meses do ano são tradicionalmente mais difíceis e os alimentos geralmente escasseiam nas aldeias mais distantes, pelo que este ano, a presença de mais de 10.000 deslocados certamente criará dificuldades adicionais às famílias camponesas. Nesta altura, o nosso trabalho passa por apoiar cooperativas agrícolas, ajudar a criar hortas comunitárias e estar de prevenção para poder activar mecanismos de emergência que permitam responder em tempo útil a crises mais agudas.

Grande parte do trabalho de resposta à emergência, realizado no ano de 2006, só foi possível devido à resposta generosa que autarquias, empresas e doadores particulares portugueses deram aos pedidos que lançámos durante o segundo semestre do ano passado. Contamos com o vosso apoio para continuar a fazer a ponte entre a necessidade do povo timorense e a solidariedade do povo português.

Alguns números do trabalho da INDE em Timor-Leste durante o ano de 2006

- 4 meses de assistência a 228 famílias refugiadas no campo de refugiados de Campo Alor;
- 3 edifícios do Antigo Mercado de Lospalos recuperados e convertidos em Centro Comunitário (actividade em conclusão e que contou com o apoio directo da Câmara Municipal de Odemira);
- entre 8 e 10 toneladas de arroz distribuídas no período crítico do êxodo da população para as zonas rurais
- 420 participam no programa de limpeza de espaços públicos e valas (prevenção de cheias na época das chuvas);
- 2 hortas comunitárias demonstrativas implementadas em de Lospalos;
- 10 micro iniciativas económicas apoiadas no Distrito de Lautem;
- 106 pessoas alfabetizadas no Distrito de Lautem;
- 12 construtores de fogões melhorados formados e em actividade;
- acções de sensibilização sobre nutrição, saúde e ambiente em 7 aldeias (em colaboração com os Médicos do Mundo);
- realização de 1 curso de Português (nível 1) e 2 cursos de informática (níveis 1 e 2);
- curso de corte e costura para 40 mulheres de duas aldeias do distrito de Lautem.

E ainda...

- a participação nos Comités de Emergência do Distrito de Lautem;
- o apoio ao trabalho de terreno de entidades locais como a Cruz Vermelha de Timor-Leste, Organização Espada ou a Administração Distrital.

cupão de donativo

Recorte ou fotocopie e envie para: INDE - Intercoperação e Desenvolvimento
(não precisa de selo) Remessa Livre nº 50806
EC S. João de Brito
1700-999 Lisboa

Sim, quero apoiar esta acção de solidariedade da INDE, enviando um donativo na importância de:

25€ 35€

50€ 75€

Outra importância: €

Através de:

Cheque

Depósito directo na conta
0201.800.2076.2 do Millennium BCP

Transferência bancária para o
NIB 0033 0000 2018 0020 7626.0

A INDE - Intercoperação e Desenvolvimento é uma entidade de utilidade pública. Ao fazer um donativo, receberá um comprovativo dedutível nos impostos. No caso do pagamento ser feito através de depósito directo ou transferência bancária, envie-nos o respectivo comprovativo.

nome

morada

código postal -

e-mail

quero integrar a mailing list electrónica da INDE

nº contribuinte (para emissão do recibo)

Os dados enviados encontram-se ao abrigo da Lei de Protecção de Dados Pessoais Lei nº 67/98 de 26 de Outubro e destinam-se apenas para utilização da INDE - Intercoperação e Desenvolvimento em campanhas de solidariedade e de angariação de fundos. Tem o direito de aceder a essa informação para rectificar ou cancelar, para o qual só tem de nos comunicar da sua intenção.



INDE - Intercoperação e Desenvolvimento

Av. Frei Miguel Contreiras, 54, 3º - 1700-213 Lisboa | Tel.: 21 843 58 70 | E-mail: inde@inde.pt | http://www.inde.pt